



## ***Fatores de risco associados ao abuso de psicotrópicos na Atenção Primária à Saúde***

Híria Carvalho Braga Cartaxo<sup>1</sup>, Maria Vitória Lacerda Rodrigues de Aquino<sup>2</sup>, Francisco Samuel Estrela Dantas<sup>3</sup>, Izabela Cristina Fernandes Costa<sup>4</sup>, Fernanda Pinheiro Ransolin<sup>5</sup>, Laura Lange Vicente<sup>6</sup>, Mariana Malta de Mendonça<sup>7</sup>, Marcelo Augusto Toscano Lyra<sup>8</sup>, Cleide Monteiro Zemolin<sup>9</sup>, Miriam Camargo Vasques<sup>10</sup>, Leonardo Ferreira da Silva<sup>11</sup>, Dayara Carvalho de Jesus<sup>12</sup>.

### **REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

Os transtornos mentais podem representar até um terço da demanda na atenção básica, chegando a 50% quando são considerados os quadros subsindrômicos, como os Transtornos Mentais Comuns (TMC). Em face disso, desde que foram introduzidos na psiquiatria nos anos 1950, os psicofármacos têm constituído uma parte relevante dos medicamentos prescritos. Logo, como ocorre com qualquer medicamento, essas substâncias podem causar efeitos adversos, incluindo dependência e problemas de saúde quando utilizadas por longos períodos. A metodologia adotada neste trabalho foi uma revisão integrativa da literatura, cujo propósito é realizar uma investigação científica sobre o tema proposto, permitindo a integração, síntese e avaliação dos resultados de estudos relacionados. mostrou que o abuso de psicotrópicos está fortemente associado a fatores como gênero, com as mulheres sendo mais afetadas, e a baixa escolaridade e idade avançada, que aumentam a vulnerabilidade devido à polifarmácia e suas consequências. Ademais, a falta de controle e registro adequado nas unidades de saúde, junto com a sobrecarga dos profissionais e a fragmentação do cuidado, contribuem para o uso inadequado desses medicamentos.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Saúde Mental, Assistência Médica.

# Risk factors associated with psychotropic drug abuse in Primary Health Care

## ABSTRACT

Mental disorders can account for up to one third of the demand for primary care, reaching 50% when subsyndromal conditions such as Common Mental Disorders (CMD) are considered. With that in mind, since their introduction in psychiatry in the 1950s, psychotropic drugs have constituted a relevant part of prescribed medications. Therefore, as with any medication, these substances can cause adverse effects, including dependence and health problems when used for long periods. The methodology adopted in this study was an integrative literature review, the purpose of which is to conduct a scientific investigation on the proposed topic, allowing the integration, synthesis and evaluation of the results of related studies. showed that the abuse of psychotropic drugs is strongly associated with factors such as gender, with women being more affected, and low education and advanced age, which increase vulnerability due to polypharmacy and its consequences. Furthermore, the lack of control and adequate registration in health units, together with the overload of professionals and the fragmentation of care, contribute to the inappropriate use of these drugs.

**Keywords:** Primary Health Care, Mental Health, Medical Care.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup>Médica pela Universidade Federal do Cariri, email: hiriacarvalho@gmail.com; <sup>2</sup>Médica pelo Centro Universitário de João Pessoa, email: mamahlacerda1@gmail.com; <sup>3</sup>Médico pelo Centro Universitário Santa Maria, email: s.academico2020@gmail.com; <sup>4</sup>Graduada e Mestranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, email: izabela.fernandes@uvjm.edu.br; <sup>5</sup>Bióloga, graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, Mestranda em Saúde Pública com Especialização em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Europeia do Atlântico, email: ransolin@gmail.com; <sup>6</sup>Graduada em Medicina na Universidade FEEVALE, email: lauralangevicente@gmail.com; <sup>7</sup>Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, email: marimaltaaa@gmail.com; <sup>8</sup>Psicólogo pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte, email: mlyra625@gmail.com; <sup>9</sup>Enfermeira HUSM/EBSERH, graduada pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, Mestre em Gerontologia pela Universidade Federal de Santa Maria, email: cleideenfleide@gmail.com; <sup>10</sup>Enfermeira HUSM/EBSERH graduada pela Universidade Federal de Santa Maria, Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, email: miriamcvasques@gmail.com; <sup>11</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Tuiuti do Paraná, email: fesil.leonardo@gmail.com; <sup>12</sup>Farmacêutica, Mestranda em Ciências Aplicadas à Saúde pela Universidade Federal de Sergipe, email: dayaracarvalho32@gmail.com.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 15 de Junho e publicado em 05 de Agosto de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-730-744>

**Autor correspondente:** Híria Carvalho Braga Cartaxo [hiriacarvalho@gmail.com](mailto:hiriacarvalho@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





## **INTRODUÇÃO**

No contexto brasileiro, a regulamentação dos serviços relacionados à Atenção Básica está organizada na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que foi recentemente revisada. Assim, a estrutura fundamental é formada por uma equipe conhecida como Equipe de Saúde da Família (eSF), composta, no mínimo, por médicos(as), enfermeiros(as), agentes comunitários de saúde (ACS) e técnicos de enfermagem (SANTOS; BOSI, 2021).

Desse modo, a importância da AB no cuidado em saúde mental reside principalmente em sua proximidade com o local de vida dos usuários, no vínculo contínuo com a comunidade, no cuidado longitudinal, na eficiente gestão de doenças crônicas e condições de longa duração, na proximidade com diversos recursos, organizações e dispositivos sociais comunitários além do setor da saúde e na sua fundamentação nos princípios da integralidade, interdisciplinaridade, intersetorialidade e territorialidade (PUPO et al., 2021).

Nesse contexto, os transtornos mentais podem representar até um terço da demanda na atenção básica, chegando a 50% quando são considerados os quadros subsindrômicos, como os Transtornos Mentais Comuns (TMC). Essa categoria inclui sintomas depressivos e ansiosos, como insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, dificuldade de concentração e queixas somáticas, que, individualmente, não atendem aos critérios formais para diagnósticos de depressão e/ou ansiedade (ALVES et al, 2020)

Em face disso, desde que foram introduzidos na psiquiatria nos anos 1950, os psicofármacos têm constituído uma parte relevante dos medicamentos prescritos. Logo, como ocorre com qualquer medicamento, essas substâncias podem causar efeitos adversos, incluindo dependência e problemas de saúde quando utilizadas por longos períodos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que aproximadamente 90 milhões de pessoas sofrerão alguma desordem decorrente do abuso ou dependência de drogas psicotrópicas entre 2013 e 2020, independentemente de haver um transtorno psiquiátrico associado (ALVES et al., 2020).

Dado o exposto, este estudo tem como objetivo examinar os fatores de risco associados ao abuso de psicotrópicos na atenção primária. Adicionalmente, busca compreender os principais fatores de risco relacionados ao abuso de psicotrópicos na

atenção primária à saúde, compreender os fatores motivadores e desencadeantes que levam os pacientes ao uso inadequado desses medicamentos, e analisar o papel das condições socioeconômicas e ambientais no aumento da vulnerabilidade ao abuso de psicotrópicos.

Logo, buscando atender aos objetivos dessa pesquisa, essa visa também responder a pergunta norteadora “Quais são os fatores de risco que contribuem para o abuso de psicotrópicos na atenção primária à saúde?”.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho foi uma revisão integrativa da literatura, cujo propósito é realizar uma investigação científica sobre o tema proposto, permitindo a integração, síntese e avaliação dos resultados de estudos relacionados. O método empregado seguiu técnicas padronizadas para garantir a investigação e a replicação de pesquisas semelhantes sem alterar a metodologia, visando expandir o conhecimento e as soluções disponíveis (Köche, 2016).

Assim, a pesquisa foi conduzida com uma abordagem qualitativa, abrangendo uma síntese de análises, conceitos e conhecimentos documentados na literatura existente (Köche, 2011). Além disso, para a completa resolução do estudo, foi utilizada a estratégia PICO (População/Intervenção/Comparação/Desfecho), com o objetivo de atender às especificidades do estudo em questão.

**Tabela 01:** Elaboração da pergunta norteadora segundo a estratégia PICO.

ACRÔNIMO	DESCRIÇÃO	TERMOS
P	População	Pacientes na atenção primária à saúde.
I	Interesse	Fatores de risco associados ao abuso de psicotrópicos.
Co	Contexto	Saúde mental na APS

**Fonte:** elaboração do autor, 2024.

O levantamento dos estudos foi realizado nas seguintes bases de dados eletrônicas de periódicos: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library

Online (SciELO) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “Saúde Mental”, “Atenção Primária à Saúde” e “Assistência Médica”, combinados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”. O período de publicação selecionado para a pesquisa foi de 2019 a 2024.

Os critérios para inclusão foram: (a) documentos na língua portuguesa e disponíveis na íntegra, (b) artigos científicos e (c) publicações no intervalo de 2019 a 2024. Foram excluídos da análise: (a) estudos incompletos e (b) aqueles que não tratam especificamente da questão investigada.

Inicialmente, a coleta de dados foi organizada com a busca dos materiais nas bases de dados selecionadas, seguida pela escolha dos estudos que foram relevantes para a pesquisa. Em seguida, foram analisados os dados dos materiais diretamente relacionados com o tema investigado.

Em seguida, encontraram-se 213 artigos nas bases de dados mencionadas; após revisar os títulos, constatou-se que 106 eram duplicados entre as diferentes fontes, resultando na avaliação de 107 artigos. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 97 artigos foram descartados, e, assim, obteve-se uma amostra final de 10 artigos para a revisão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para alcançar uma organização e compreensão mais eficazes, os dados dos artigos foram estruturados e apresentados em formato tabular. Essa tabela descreve o título do artigo, os autores, o ano de publicação e os principais resultados obtidos (Quadro 01). Além disso, as discussões foram elaboradas em um texto contínuo, com o objetivo de promover uma análise crítica dos dados coletados. Dessa forma, o confronto entre as informações permite validar ou questionar os dados utilizados, evidenciando assim seu valor construtivo para o estudo.

**Quadro 01:** Caracterização dos artigos selecionados.

#	ANO	AUTOR	TÍTULO	RESULTADOS
1	2020	Alves et al.	Prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária à	Com relação aos indivíduos que fizeram uso de psicotrópicos no último ano,

			saúde em um município do interior de Minas Gerais.	alguns relataram mais de uma justificativa, sendo as principais depressão e insônia. A grande maioria das prescrições de psicofármacos foi realizada por psiquiatras e generalistas (40,6% e 34,0%, respectivamente; $p=0,27$ ). No entanto, apenas 61 pacientes (28,8%) mantinham tratamento com psiquiatra, a maioria mulheres (70,5%).
2	2022	Branco; Cardoso; Sá.	Use of psychotropic drugs in primary care in the state of piauí.	Devido ao poder socioeconômico e à falta de recursos financeiros do município, como tratamentos ou ajuda psicológica e psicossocial, os pacientes que utilizam psicotrópicos acabam se tornando dependentes. Eles conseguem medicamentos através de outros pacientes, muitas vezes sem a necessidade de receitas médicas, na tentativa de melhorar sua saúde, sem perceber que isso pode ser prejudicial. Além disso, aspectos sociais importantes, como pobreza, isolamento social, mau funcionamento familiar e negligência ou abuso infantil, não podem ser ignorados.
3	2020	Couto.	Uso abusivo de psicotrópicos pelos usuários da Unidade Básica De Saúde João Da Farmácia no município de Tupaciguara, Minas Gerais: Uma proposta de intervenção.	Esse uso abusivo, realizado por vários usuários da UBS, pode ocasionar alterações no comportamento e na cognição, provocando a dependência psíquica e/ou física, o que leva a complicações sociais e pessoais graves, tanto de origem fisiológica como psicológica. Infere-se que esta condição é passível de

				intervenções, sendo possível realização de ações de promoção, prevenção e tratamento adequado, evitando casos de abuso e uso indiscriminado.
4	2019	Fegadolli; Varella; Carlini.	Uso e abuso de benzodiazepínicos na Atenção Primária à Saúde: Práticas profissionais no Brasil e em Cuba.	Os resultados sugerem que a pouca apropriação das questões da saúde mental pelos profissionais da atenção primária, a fragmentação do cuidado, a sobrecarga de trabalho com temas considerados prioritários, as deficiências na disponibilidade de recursos terapêuticos e o pouco investimento em formação específica contribuem para o uso não adequado de benzodiazepínicos.
5	2023	Gomes et al.	Factors associated with the use of benzodiazepines in primary care patients.	Os dados analisados mostram que a maior parte dos participantes aderem totalmente ao tratamento com os benzodiazepínicos. Constatou-se que a maioria dos participantes fazem uso do medicamento devido à ansiedade e que o medicamento mais utilizado é o clonazepam. Além disso, houve predominância quanto ao tempo de uso do medicamento, sendo muito utilizado por mais de 1 ano pelos participantes da pesquisa. A maioria dos participantes eram mulheres, na faixa etária de 31-40 anos e com renda familiar de até 1 salário-mínimo.
6	2021	Lima.	Uso abusivo de psicotrópicos e fatores associados com a má utilização na atenção primária à saúde.	O sexo feminino é mais perceptivo em relação à sintomatologia das doenças, por isso, procuram mais cedo por ajuda e apresentam

				<p>menor resistência ao uso de medicamentos prescritos do que os homens. Pacientes sem uma ocupação profissional apresentam maior prevalência de transtornos mentais. A terapia alternativa não medicamentosa poderia ser abordada, para pacientes que proporcionaram transtornos de depressão, ansiedade e insônia. Os tratamentos medicamentosos para esses distúrbios envolvem fármacos que causam dependência química e efeitos colaterais, e isso leva, na maioria das vezes, as pessoas a se tratarem por longos períodos.</p>
7	2020	Molck; Barbosa; Domingos.	Psicotrópicos e Atenção Primária à Saúde: A subordinação da produção de cuidado à medicalização no contexto da saúde da família.	<p>O uso da medicação psicotrópica apareceu repleto de recaídas, poucos resultados e efeitos colaterais indesejados e, em contrapartida, sem ligação com a sua eficácia e o questionamento do uso, em uma relação ambivalente e evidenciada na relação de poder e controle médico e com poucas possibilidades além do uso.</p>
8	2022	Rodrigues et al.	Implicação do uso indiscriminado de psicofármacos na atenção primária	<p>Foram encontrados fatores de risco para a imoderação ocorrer, principalmente, no sexo feminino, em baixa escolaridade e nos idosos, o primeiro se deriva do fato de que as mulheres cuidam mais da saúde e o segundo se relaciona ao fato de que transtornos mentais comuns são mais prevalentes em pessoas de baixa escolaridade. Já nos idosos o</p>

				uso de psicofármacos deve ser criterioso visto que está relacionado com aumento de quedas e fator de risco para demências e pacientes com outras comorbidades também estão presentes, o que gera uma polifarmácia e suas consequências negativas. Também ocorrem impactos econômicos no abuso tanto para o paciente comprar o remédio como para o sistema de saúde que gasta com medicações desnecessárias.
9	2024	Ruyter et al.	Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: Um debate necessário.	Os Benzodiazepínicos (BDZ) foram amplamente utilizados na década de 70 como uma opção segura no tratamento de condições ansiosas. No entanto, a prescrição excessiva desses medicamentos levantou preocupações devido ao seu potencial prejudicial e ao risco de dependência. Embora os BDZ sejam eficazes no controle da ansiedade e de transtornos psiquiátricos, eles têm sido prescritos indiscriminadamente por profissionais de saúde, incluindo psiquiatras.
10	2023	Silva.	O uso de psicotrópicos na atenção primária em saúde: Uma revisão integrativa.	O perfil dos usuários de psicotrópicos encontrados das Unidades Básicas de Saúde neste estudo foram em sua grande maioria do sexo feminino, nas diversas faixas-etárias. Foi identificado a falha no preenchimento de informações acerca do uso de psicotrópicos nos prontuários, como também, a falta de controle e registro de



				psicotrópicos nas Unidades Básicas em Saúde. As prescrições de psicotrópicos eram feitas em sua maioria por clínicos gerais, sem o fechamento de um diagnóstico.
--	--	--	--	--

**Fonte:** Dados dos autores (2024).

Ao analisar os estudos sobre os fatores de risco associados ao abuso de psicotrópicos na atenção primária à saúde, observa-se uma diversidade de resultados e enfoques que, embora apresentem convergências, também revelam importantes divergências.

Em vários estudos, como os de Silva (2023) e Lima (2021), há um destaque para o perfil predominante feminino entre os usuários de psicotrópicos. Isso sugere que as mulheres são mais propensas a buscar ajuda médica e a seguir tratamentos farmacológicos, o que pode estar relacionado à maior percepção e reconhecimento de sintomas psicológicos e emocionais. Rodrigues et al. (2022) também apontam que as mulheres, especialmente as de baixa escolaridade e os idosos, apresentam um risco elevado de uso indiscriminado de psicofármacos, corroborando as descobertas de Silva (2023) sobre a predominância feminina e a necessidade de cuidado criterioso com idosos devido ao risco de quedas e demências.

Por outro lado, há divergências significativas em relação às práticas profissionais e à gestão do uso de psicotrópicos. Fegadolli, Varela e Carlini (2019) indicam que a fragmentação do cuidado, a sobrecarga de trabalho e a falta de formação específica dos profissionais de saúde contribuem para o uso inadequado de benzodiazepínicos. Este problema é ampliado pela falta de controle e registro de psicotrópicos nas unidades de saúde, como observado por Silva (2023). Em contrapartida, Alves et al. (2020) apontam que uma proporção significativa das prescrições de psicofármacos é realizada por psiquiatras e generalistas, mas apenas uma minoria dos pacientes mantém acompanhamento contínuo com psiquiatras, o que sugere uma lacuna na continuidade do cuidado especializado.

Além disso, enquanto Branco, Cardoso e Sá (2022) ressaltam que a dependência de psicotrópicos está associada a fatores socioeconômicos e à falta de



recursos financeiros para tratamentos adequados, Molck, Barbosa e Domingos (2020) criticam a medicalização excessiva e a relação de poder no contexto da saúde da família, que resultam em recaídas e efeitos colaterais indesejados sem uma avaliação crítica de sua eficácia. Esta crítica é ecoada por Ruyter et al. (2024), que alertam para a prescrição indiscriminada de benzodiazepínicos e seu potencial prejudicial, apesar de sua eficácia no tratamento de ansiedade.

Os aspectos sociais e econômicos também são uma preocupação comum. Rodrigues et al. (2022) e Couto (2020) destacam como a pobreza, o isolamento social e o mau funcionamento familiar estão interligados ao uso abusivo de psicotrópicos, contribuindo para dependências físicas e psicológicas. Este ponto é reforçado por Gomes et al. (2023), que encontram uma alta prevalência de uso de benzodiazepínicos entre mulheres de baixa renda, indicando uma correlação entre dificuldades econômicas e a busca por soluções medicamentosas para problemas de saúde mental.

Finalmente, o impacto econômico do uso abusivo de psicotrópicos é enfatizado por Rodrigues et al. (2022), que apontam para os custos tanto para os pacientes quanto para o sistema de saúde. Os pacientes enfrentam gastos significativos na compra de medicamentos, enquanto o sistema de saúde arca com despesas relacionadas a tratamentos desnecessários, agravando ainda mais os desafios financeiros e operacionais na atenção primária.

Em resumo, enquanto alguns estudos apontam para falhas na gestão e controle do uso de psicotrópicos, outros destacam a falta de recursos e apoio socioeconômico como fatores críticos. É evidente a necessidade de uma abordagem mais integrada e bem informada, que leve em consideração tanto os aspectos clínicos quanto os socioeconômicos, para melhorar o manejo e a eficácia dos tratamentos na atenção primária à saúde.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo entender os fatores de risco associados ao abuso de psicotrópicos na atenção primária à saúde, focando em aspectos motivadores, desencadeantes e relacionados às práticas profissionais e contextos socioeconômicos. Assim, a revisão integrativa da literatura mostrou que o abuso de psicotrópicos está



fortemente associado a fatores como gênero, com as mulheres sendo mais afetadas, e a baixa escolaridade e idade avançada, que aumentam a vulnerabilidade devido à polifarmácia e suas consequências.

Ademais, a falta de controle e registro adequado nas unidades de saúde, junto com a sobrecarga dos profissionais e a fragmentação do cuidado, contribuem para o uso inadequado desses medicamentos. E, a sobrecarga de trabalho e a falta de formação específica dos profissionais resultam em práticas inadequadas de prescrição, como a emissão de receitas sem um diagnóstico detalhado e o uso indiscriminado de medicamentos, como os benzodiazepínicos, apesar de seus riscos de dependência e efeitos adversos.

Por conseguinte, infere-se que fatores socioeconômicos, como pobreza, isolamento social e falta de recursos financeiros e apoio psicossocial, desempenham um papel crucial no aumento do abuso de psicotrópicos. A falta de acesso a tratamentos adequados e o uso de medicamentos obtidos sem receita médica agravam o problema, levando à dependência e ao uso prolongado de psicotrópicos. Além disso, a medicalização excessiva sem uma avaliação crítica adequada perpetua um ciclo de dependência e efeitos colaterais sem uma solução efetiva.

Em resposta à pergunta norteadora, conclui-se que os principais fatores de risco para o abuso de psicotrópicos na atenção primária incluem aspectos sociodemográficos, condições socioeconômicas desfavoráveis, práticas inadequadas de prescrição e gestão de medicamentos, e a fragmentação do cuidado. Não somente, atendendo ao objetivo geral, este estudo identificou os principais fatores de risco e propôs uma reflexão crítica sobre as práticas atuais na atenção primária à saúde, elucidando fatores motivadores e desencadeantes do abuso e propondo intervenções que promovam o uso racional de psicotrópicos e o fortalecimento do apoio psicossocial e econômico aos pacientes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, E. DE O. *et al.* **Prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde em um município do interior de Minas Gerais.** *Rev. méd. Minas Gerais*, p. S61–S68, 2020.



BRANCO, A. C. DA S. C.; CARDOSO, D. R.; SÁ, M. S. **Uso de medicamentos psicotrópicos na atenção primária do estado do Piauí.** Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e7711729618, 15 maio 2022.

COUTO, J. M. M. **Uso abusivo de psicotrópicos pelos usuários da Unidade Básica de Saúde João da Farmácia no município de Tupaciguara, Minas Gerais: uma proposta de intervenção.** repositorio.ufmg.br, 2 out. 2020.

FEGADOLLI, C.; VARELA, N. M. D.; CARLINI, E. L. DE A. **Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba.** Cadernos de Saúde Pública, v. 35, 4 jul. 2019.

GOMES, H. B. C. .; LADEIA, R. A. R. .; CAIRES, A. C. S. I. .; FARIAS , G. M. D. .; NUNES, L. C. P. .; MELO , G. R. .; AZEVEDO, A. R. de; CRUZ, A. F. P. da. **Factors associated with the use of benzodiazepines in primary care patients.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 3, p. e23912340678, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i3.40678. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40678>. Acesso em: 25 jul. 2024.

KÖCHE, J.C. (2016). **Fundamentos de metodologia científica.**Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2016.

LIMA, T. N. **Uso Abusivo de Psicotrópicos e Fatores Associados com a Má Utilização na Atenção Primária à Saúde / Abuse of Psychotropics and Factors Associated with Misuse in Primary Health Care.** 2021.

MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA RODRIGUES; RAFISAH SEKEFF SIMÃO ALENCAR; LARISSA BISPO ALVES RONCEN; RAISA OZANEIDE OLIVEIRA DA SILVA. **Implicação do uso indiscriminado de psicofármacos na atenção primária: Implication of the indiscriminate use of psychodrugs in primary care.** STUDIES IN HEALTH SCIENCES, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 632–642, 2022. DOI: 10.54018/shsv3n1-005. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/232>. Acesso em: 25 jul. 2024.

MOLCK, B. V.; BARBOSA, G. C.; DOMINGOS, T. DA S. **Psicotrópicos e Atenção Primária à Saúde: a subordinação da produção de cuidado à medicalização no contexto da Saúde da Família.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, 2021.

PUPO, L. R. et al. **Saúde mental na Atenção Básica: identificação e organização do cuidado no estado de São Paulo.** Saúde em Debate, v. 44, p. 107–127, 13 ago. 2021.



RUYTER et al. **USO E ABUSO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM DEBATE NECESSÁRIO**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 3, p. 664–673, 9 mar. 2024.

SANTOS, R. C. DOS; BOSI, M. L. M. **Saúde Mental na Atenção Básica: perspectivas de profissionais da Estratégia Saúde da Família no Nordeste do Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 5, p. 1739–1748, maio 2021.

SILVA, L. **O uso de psicotrópicos na atenção primária em saúde: uma revisão integrativa**. Ufcg.edu.br, 2023.